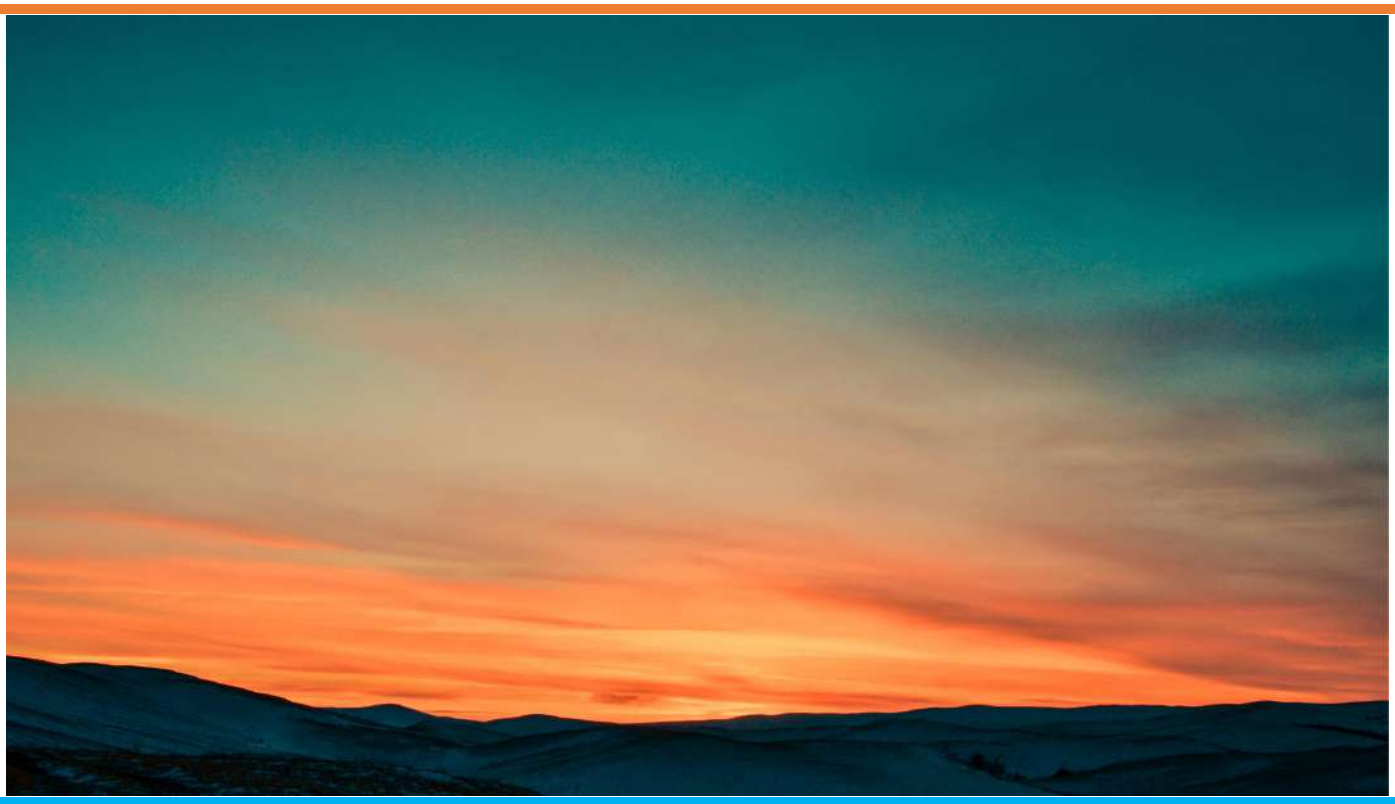
Paróquia
NOSSA
SENHORA
DE GUADALUPE



## VIDA CRISTÃ | ESPIRITUALIDADE

# Mistérios das profundezas

# Mistérios das profundezas

*A vida de cada ser humano é um mistério. O que é profundo permanece escondido. Aos olhos dos outros, e aos olhos de si mesmo.*

Por: Pe. Fernando Pascual | Fonte: Catholic.net
Tradução: Márcia Terra
Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe

Da praia, só se pode ver a superfície do mar. Com suas ondas e sua espuma, com seus ruídos ou sua generosidade.

Nas profundezas, um mundo imenso, rico, cheio de vida. Peixes e corais, caranguejos e mariscos, polvos e outros moluscos, nascem, vivem e morrem no meio de estranhos murmúrios e luzes que dançam com as ondas.

Colocamos uma lente e olhamos para dentro. O ruído superficial desaparece, enquanto o profundo revela seus segredos. Cardumes de peixes pequenos cercam o observador. A luz do sol, através da água, tenta em vão chegar cada vez mais fundo, enquanto algumas pequenas pedras dançam ao ritmo da maré.

A vida de cada ser humano é um mistério. Na superfície, diante do espelho, diante dos olhos dos outros, aparece uma cor, algumas sardas, um olhar fugitivo, um dente quebrado, um brinco pendurado na orelha esquerda. O profundo permanece escondido. Aos olhos dos outros, e também aos olhos de si mesmo.

Como descobrir meu próprio mistério? Como saber se sou apenas um sopro passageiro, uma rocha teimosa, uma grama que hoje cresce e amanhã será queimada com a lenha do inverno? Como intuir se nasci para brilhar como um cometa, se existo para fazer os outros felizes, se vou morrer sem deixar para trás um rastro, uma memória, uma oração em algum coração amigo?

Eu olho para cima. A lua mostra seus mistérios no céu. Júpiter quebra o horizonte, enquanto as primeiras estrelas enviam uma luz distante e inquieta. Talvez tenhamos que pedir a Deus. Talvez seja a hora de falar ao seu coração de Pai. Talvez seja o momento de sentir que seu olhar me acolhe, me levanta; que seu sorriso dá sentido às minhas tristezas e dores, aos meus momentos de alegria e vitória.

Voltamos para casa. Ficamos com a memória de um mar imenso, rico, cheio de mistérios. Como a vida de cada ser humano. Como a minha vida, com seus momentos passageiros e com sua centelha divina. Eu não nasci para o absurdo nem para o vento. A sepultura não será a última palavra da minha história.

De agora em diante, na parte mais íntima do meu interior, posso descobrir que o Amor dá sentido a toda vida humana. À minha e à das pessoas que vivem perto ou longe. À vida dos que hoje choram, em desespero, porque não descobrem o mistério do profundo, à carícia de um Deus que está sempre ao nosso lado...